

O uso pedagógico das TIC na formação de professores

Revista *Educação e Sociedade*, v. 29, n. 104 (especial), Campinas, CEDES, 2006. ISSN 0101-7330.

Responsáveis pela resenha:

CATARINA DE ALMEIDA SANTOS*
KARINE NUNES DE MORAES**

A Revista *Educação e Sociedade*, v. 29, n. 104, Número Especial, 2008, traz um conjunto de artigos analisando “O uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação na formação de professores”. Ao se debruçar sobre essa publicação, o leitor encontrará análises consistentes, que escapam ao ideário sobre o papel da tecnologia como panacéia para a solução dos problemas da humanidade, em especial, os educacionais. Os artigos problematizam e analisam o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no âmbito do modo de produção capitalista, que prima pelo acirramento das desigualdades sociais, e o situa em um momento histórico, no qual a informação é hegemonicamente tratada como mercadoria, o conhecimento, como propriedade privada, e as tecnologias, como um fim em si.

Composto por doze artigos, sendo cinco de autores estrangeiros, esse número comemorativo dos trinta anos da revista contribui com a análise e a problematização do uso das TIC nos processos educativos e na formação de professores, tanto no Brasil quanto na Itália, Reino Unido, Estados Unidos, além de outros países nos continentes da África e Ásia. E, ao mesmo tempo, divulga pesquisas e análises acerca da temática, para além da discussão sobre fetichização ou negação da tecnologia como algo em si e por si. A partir de diferentes enfoques, os autores abordam o uso pedagógico das TIC e, particularmente, os desafios postos atualmente para a formação de professores. Sem pretender uma exposição detalhada de cada um dos artigos, sinalizamos concepções temáticas mais representativas que perpassam o conjunto.

No que se refere à produção e uso, a análise das TIC está situada no contexto das transformações vivenciadas no setor produtivo, econômico, político, social, cultural e

* Doutora em Educação pela USP. Assessora da Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de Tecnologias para Educação Básica - DPOFORM/SEB/MEC. E-mail: catarina_almeida@terra.com.br

** Doutoranda em Educação no Centro de Educação/UFPE. Professora da Faculdade de Educação/UFG. E-mail: karine.ufg@gmail.com

educacional, a partir de meados de 1995, sob a égide do “neoliberalismo” de mercado e da globalização. Artigos como “Mídia, juventude e memória cultural”, “Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação” e “O uso das TIC na educação e a promoção da inclusão social: uma perspectiva crítica do Reino Unido” trazem reflexões sobre inclusão e exclusão tecnológica relacionada aos processos de inclusão e exclusão social; o remodelamento da sociedade, da identidade e das práticas culturais face às mudanças tecnológicas; a ampliação da desigualdade e injustiça social promovida pela globalização num período de grande desenvolvimento tecnológico; as alterações promovidas nos processos comunicacionais e a forma como os sujeitos se relacionam com o mundo e a escola.

Outra temática analisada nessa edição especial refere-se às políticas educacionais voltadas, a partir de meados dos anos 1990, à expansão da educação pública, em todos os níveis e modalidades de ensino, destacando a forma como esse processo expansionista demandou maior atenção e políticas específicas para a formação docente e, ainda, como a educação superior na modalidade a distância passa a ser preconizada no conjunto das políticas de formação de professor. Uma análise da situação brasileira pode ser observada, particularmente, nos artigos “Políticas e Gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios?” e “As tecnologias na política nacional de formação de professores a distância: entre a expansão e a redução”.

Ao analisar o cenário internacional, os autores apresentam um quadro emblemático dos impactos diretos da implementação da macro-política “Educação para Todos” em diferentes continentes e países, especialmente no que se refere à formação de professores e aos desafios ao exercício da profissão. Eles apontam que, na medida em que o objetivo da “Educação para Todos” passa a ser perseguido por inúmeros países, tanto centrais como periféricos, no capitalismo globalizado, há um aumento significativo na demanda por processos de escolarização em todos os níveis e modalidades e revela-se um quadro de “crise” e/ou “déficit” de professores formados.

O quadro apresentado nas análises informa os desafios de se “atrair, reter e formar professores”, indicando o agravamento da situação, nominada de “crise nacional”, sobretudo em países da África subsaariana (Burkina Faso, República Unida da Tanzânia, Quênia, Zâmbia, Namíbia, Ondangwa, Mali, Etiópia, Moçambique, Botswana, Gana, Congo,), países do sul e leste asiático (Afeganistão, Bangladesh, Índia, Irã, Nepal, Paquistão, Sri Lanka, Maldivia), além do Brasil, Estados Unidos (Califórnia), Itália e Inglaterra, dentre outros. A situação internacional pode ser aferida, sobretudo nos artigos: “O papel das novas tecnologias da comunicação e da educação a distância para responder à crise global na oferta e formação de professores: uma análise da experiência de pesquisa e desenvolvimento”, “Depois da educação a distância: tecnologia, educação e formação na Itália (1995-2008)” e “O uso pedagógico das tecnologias da informação e da comunicação na formação dos futuros docentes no Quebec”.

Assim, evidencia-se, no geral, que as políticas educacionais atuais têm preconizado o uso das TIC, articulado à modalidade de educação a distância, como uma das possibilidades mais viáveis para o enfrentamento do problema da formação de professores, quer sob o argumento da impossibilidade do atendimento desta demanda em cursos regulares presenciais, da mudança na concepção de “formação” profissional e da formação em serviço, da racionalização de recursos financeiros ou, ainda, da grande necessidade de se formar professores para atender a demanda gerada pela expansão da educação básica.

Outra temática em destaque se refere ao uso das TIC nos processos de ensino e aprendizagem e os “novos” desafios para o trabalho docente, em artigos como “Educação e comunicação: interconexões e convergências”, “Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre redes e escolas”, “Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração” e “O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola”. A partir de várias abordagens sobre educação e comunicação, bem como a convergência entre ambas, os autores registram o quanto o uso das TIC tem alterado o comportamento e as práticas relacionadas à aquisição de novos saberes, como também sua potencialidade, quando bem utilizadas nos processos educativos. Contudo, em que pese o destaque ao processo de convergência entre o processo comunicacional humano, o processo educacional e a argumentação em prol da reconfiguração da prática pedagógica centrada em processos colaborativos e críticos de aprendizagem, as abordagens parecem confirmar que o uso das TIC nas escolas não tem assegurado transformações substantivas nas práticas pedagógicas ou garantido o desenvolvimento de processos autônomos e emancipatórios de educação.

Além dos temas já destacados, ainda é problematizada, nessa edição, a relação entre o uso da tecnologia para a promoção da inclusão social (com novas oportunidades e resultados educacionais) e o uso da educação para garantir a inclusão social (gerando oportunidades e resultados tecnológicos), além do uso das TIC como garantia da melhoria do ensino e do favorecimento da aprendizagem e as diferentes políticas, experiências e ambientes para o ensino a distância.

A relevância da temática abordada e as contribuições substantivas dos autores para a discussão sobre o uso pedagógico das TIC nos espaços educativos; sobre as políticas educacionais formuladas especificamente para a formação de professores na modalidade a distância; sobre a socialização de pesquisas desenvolvidas nacional e internacionalmente, bem como a indicação de novos temas de pesquisa; e a forma pela qual o cenário nacional e internacional tem-se configurado - tudo isso faz dessa *Edição Especial de Educação e Sociedade* leitura imprescindível para estudantes, professores e pesquisadores na área de política educacional, formação de professores, educação a distância e prática pedagógica.